

| | |
|----|--|
| 3 | Desafios do INE |
| 4 | Atividades Estatísticas em 2019 |
| 7 | INE: Missão, Visão, Valores |
| 8 | Infraestrutura Nacional de Dados |
| 10 | Estatísticas Europeias e <i>Memorandum de Bucharest</i> |
| 11 | RA 2019: INE vai recrutar entrevistadores |
| 12 | Inquérito à Fecundidade 2019 |
| 13 | Esperança de Vida aos 65 anos |
| 14 | Preços da Habitação nas Cidades |
| 16 | Aquisição de Imóveis por não residentes |
| 18 | Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas |
| 24 | API - Base de Dados de Difusão |
| 25 | Competição Europeia de Estatística 2019 |
| 26 | Inteligência Artificial na Administração Pública |
| 27 | CSE: A Utilização de Microdados pelos Investigadores |
| 28 | Serviço Weblnq: a opinião dos utilizadores |
| 31 | Sistema de Sugestões e Reclamações |
| 35 | No Mundo da Estatística |
| 36 | XXIV Congresso da SPE |
| 37 | JOCLAD 2019 |
| 39 | IWSM 2019 |
| 41 | ECAS 2019 |
| 42 | 38º Aniversário da SPE |
| 43 | Prémios SPE 2018 |
| 44 | SDA 2018 |
| 45 | Na atualidade... |
| 46 | Inquéritos em curso |
| 47 | A divulgar: Destaques do INE |
| 48 | Publicações recentes |



DESAFIOS DO INE

“O ano de 2019 será marcado por um conjunto de desafios de inovação, permitindo ao INE prosseguir a estratégia que tem vindo a ser concretizada nos últimos anos: um caminho no qual a informação digital passa a ter cada vez mais relevo no processo de produção estatística, seja por via da apropriação crescente de dados administrativos ou de outras fontes, seja pela adoção de processos de recolha de dados tecnologicamente mais eficientes e automatizados.

A integração de dados passa a ser uma palavra-chave na estratégia do INE, materializada através do início do desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados no INE.

O INE continuará igualmente o processo de lançamento de operações de campo, sempre com a preocupação de inovar nas várias fases do processo produtivo e na capacidade de análise. São operações indispensáveis para a compreensão do País em que vivemos. Veja-se, a título de exemplo, os inquéritos de grande dimensão como o Recenseamento Agrícola, ou os inquéritos dirigidos às famílias com temáticas específicas como o Inquérito à Fecundidade.

A inovação tecnológica, a integração de dados de múltiplas fontes para fins estatísticos, a melhoria da comunicação e a devolução à sociedade de informação estatística de maior valor acrescentado, constituirão as grandes apostas das atividades do INE, em linha com as estratégias Nacional e Europeia.”



*Prof. Francisco Lima,
Presidente do Conselho
Diretivo do INE*

Principais ATIVIDADES ESTATÍSTICAS para 2019

A atividade do Instituto Nacional de Estatística desenvolve-se no quadro dos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu, Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional 2018-2022 e Programa Estatístico Europeu até 2020, cujas estratégias dão especial relevo às inovações do foro tecnológico no processo de produção estatística e privilegiam o acesso a novas fontes de dados, nomeadamente as de cariz administrativo. A atividade 2019 está também em linha com as recomendações do Memorandum de Bucharest.

Em 2019, o INE desenvolverá 238 atividades estatísticas, das quais 201 são operações estatísticas (correspondendo a 728 momentos de divulgação de informação), representativas dos vários domínios estatísticos e que cumprem obrigações de reporte e requisitos metodológicos estabelecidos por legislação europeia e nacional.

O acesso a dados administrativos continuará a concretizar-se em vários domínios, com vista a minimizar o peso das operações de recolha junto de empresas e cidadãos, assim como a devolver à Sociedade novos indicadores estatísticos, mais prementes e adequados à tomada de decisão. Para tal, manter-se-á a articulação interinstitucional com entidades da Administração Pública e do setor privado, seguindo o caminho já prosseguido em anos anteriores.

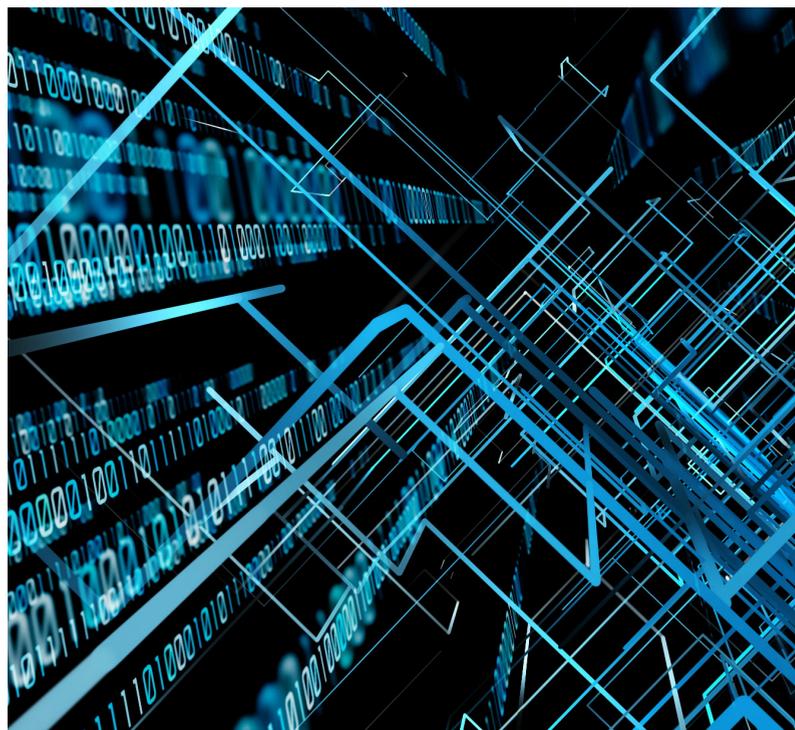
Releva-se a presença de medidas da responsabilidade do INE no Programa SIMPLEX+, com concretização em 2019 da medida *Informação Única no INE+*.

Duas outras medidas permanecem no Programa Simplex: a criação de um Remote Safe Center e de um *Serviço automático de estatísticas*.



Algumas das atividades do INE em destaque:

- Preparação e recolha do Recenseamento Agrícola 2019
- Preparação e recolha do Inquérito à Fecundidade 2019
- Preparação e recolha do Inquérito Nacional de Saúde 2019
- Inquérito às Práticas de Gestão no âmbito da Economia Social
- Inquérito-Piloto sobre Segurança no Espaço Público e Privado, visando a preparação de uma operação estatística sobre a violência de género
- Módulo ad hoc do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento: transmissão intergeracional de desvantagens sociais
- Elaboração da Base de População Residente 2018
- Elaboração de uma nova Base das Contas Nacionais Portuguesas, ano de referência 2016
- Compilação de nova edição da Conta Satélite do Mar, ano de referência 2017
- Desenvolvimento de sistemas de indicadores de apoio à monitorização de políticas públicas de base territorial
- Preparação do Inquérito piloto dos Censos 2021, que se realizará em 2020
- Desenvolvimento do projeto sobre estatísticas de “desperdício alimentar”
- Desenvolvimento das estatísticas do Turismo Internacional com utilização mais intensiva da informação proveniente de fontes administrativas
- Preparação do novo Inquérito aos Pequenos Alojamentos Turísticos, dirigido ao alojamento local abaixo das 10 camas
- Desenvolvimento do Sistema de Informação sobre Igualdade de Género
- Disponibilização de Resultados da Conta Satélite da Economia Social 2016
- Disponibilização de Resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário 2018 (módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego)



Algumas das atividades a realizar, em 2019, pelas Entidades com Delegação de Competências do INE:

- Divulgação dos resultados do novo processo relativo aos Acidentes de Trabalho ocorridos em 2018 - Gabinete de Estratégia e Planeamento/MTSSS
- Realização de um Inquérito piloto sobre Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/ MEd/MCTES
- Preparação da atividade estatística Recursos Tecnológicos das Escolas - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/MEd/MCTES
- Conclusão do projeto dos novos subsistemas de processamento e divulgação estatística do Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça/MJ
- Desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico visando o reforço da qualidade das estatísticas no setor das pescas - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos/MM
- Melhoria da qualidade e da cobertura das estatísticas da Energia e dos Recursos Geológicos, assegurando a sua produção de acordo com as metodologias harmonizadas a nível comunitário e internacional - Direção-Geral de Energia e Geologia/MATE



INE: Missão, Visão, Valores

Valores

Nos termos dos documentos estratégicos enquadramentos da atividade estatística, a nível nacional e europeu, o INE assume como **declaração de Missão** (ancorada na atual Missão e atribuições da sua Lei Orgânica) uma definição mais focada e que melhor permite entender o caminho que o Instituto trilha, enquanto autoridade estatística central.

Missão

O INE tem por **Missão** produzir, de forma independente e imparcial, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a Sociedade, promovendo a coordenação, a análise, a inovação e a divulgação da atividade estatística nacional, garantindo o armazenamento integrado de dados.

Visão

O INE revê a sua declaração de **Visão**, tendo como horizonte temporal 2022:

O INE como uma Autoridade Estatística independente e credível, que desenvolve processos estatísticos metodologicamente avançados, que recorre à inovação tecnológica, à ciência de dados, à integração de múltiplas fontes para fins estatísticos, no respeito pela confidencialidade dos cidadãos e entidades, e que devolve à sociedade estatísticas de valor para um melhor conhecimento, investigação e a tomada de decisão.

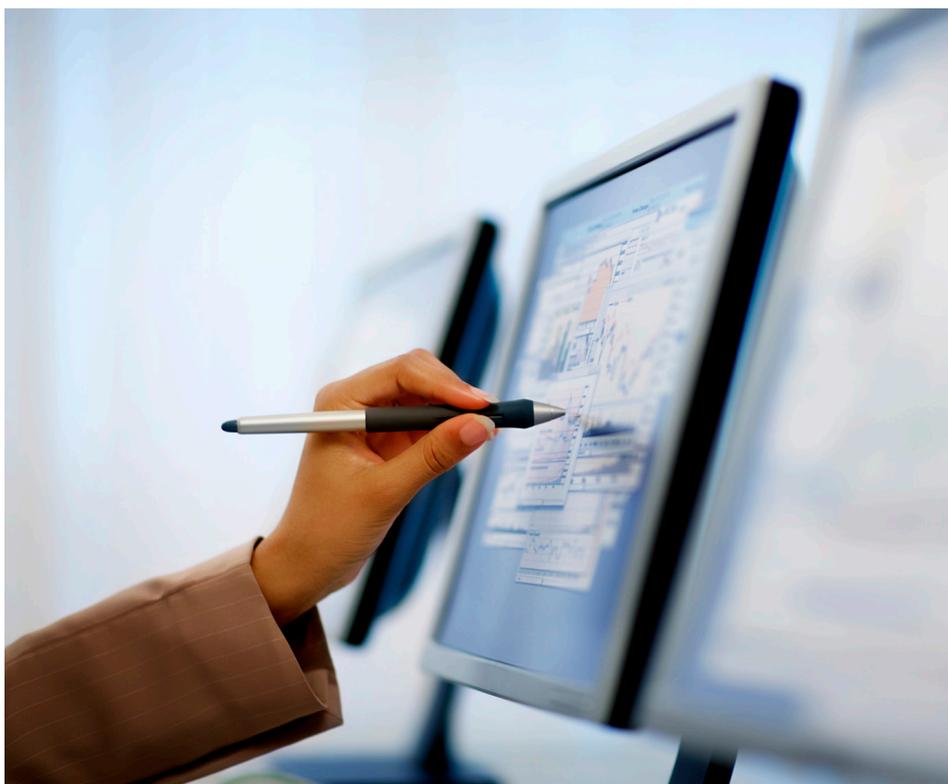
E, mantendo o alinhamento com o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, o INE e as Entidades em quem delegou competências continuarão a pautar a sua atuação na produção das estatísticas oficiais segundo os seguintes **Valores**:

1. Profissionalismo, ética e respeito pela confidencialidade
2. Independência técnica, objetividade e imparcialidade
3. Valorização dos recursos humanos e desenvolvimento de novas competências
4. Compromisso para com a qualidade
5. Criatividade, inovação e melhoria contínua dos processos
6. Respeito pelos detentores de fontes de dados
7. Sucesso nas parcerias com entidades externas
8. Satisfação das necessidades estatísticas diferenciadas



INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS

Iniciou-se, no INE, o desenvolvimento de uma Infraestrutura Nacional de Dados (IND). Tirando vantagem das competências, atribuições e missão do INE, o objetivo é adotar um uso mais intensivo e integrado dos dados na produção de informação estatística e aproveitar toda a cadeia produtiva, desde o desenvolvimento de plataformas, aplicações e algoritmos, a recolha e validação de dados, até à análise da informação estatística. Trata-se de uma evolução do INE e do desenvolvimento de novas competências, que permitirão intensificar a inovação em toda a estrutura orgânica, visando um maior retorno à sociedade.



A IND procurará responder às necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa que gera novas expectativas relativamente às estatísticas oficiais. Procuram-se novos serviços e produtos estatísticos, com novas abordagens, com garante de qualidade. Uma informação estatística atual e relevante, que consiga também chegar a pequenos domínios, sejam geográficos, sociais ou económicos.

O INE já utiliza quantidades consideráveis de dados administrativos no processo de produção e análise estatística. Detém uma estrutura sólida que assegura a proteção e integridade dos dados. Com a intensificação da apropriação e utilização de dados administrativos e de outras fontes no processo produtivo do INE, antecipa-se um grande aumento do volume de dados e um alargamento substancial dos domínios cobertos pelas estatísticas oficiais.

O desenvolvimento da IND no INE tem como desígnios principais:

- Ser garante da segurança e qualidade de dados, fornecendo serviços integrados de dados, metadados e metainformação
- Disponibilizar um conjunto de dados e recursos relacionados a partir de um único ponto de entrada, independentemente de onde os dados são mantidos ou como os dados podem ser acedidos (abertos, protegidos ou seguros)
- Adotar mecanismos de verificação e auditoria internos e externos, eventualmente com consagração legal, que assegurem a confiança da sociedade na gestão da infraestrutura e previnam o seu uso indevido
- Influenciar produtores de dados públicos e privados em relação às estratégias de recolha, metodologias e tecnologias utilizadas e promover a introdução de objetivos estatísticos na produção legislativa e na regulação
- Ser flexível para lidar com as necessidades em mudança dos seus principais utilizadores e fornecedores de dados
- Contribuir para o desenvolvimento das estratégias de governação dos dados em Portugal
- Promover a partilha e cooperação na recolha, validação e análise de dados
- Diminuir a carga administrativa e estatística sobre as empresas e cidadãos

- Contribuir para a criação de uma Base Nacional Oficial de Moradas e para um Sistema de Informação Cadastral simplificada.
- Contribuir para a melhoria da tomada de decisão pública, suportada em melhor informação estatística e acrescida capacidade analítica
- Aumentar o impacto económico e social do bem público informação estatística

O desenvolvimento da IND permitirá assegurar ao INE a dimensão crítica para continuar a desenvolver as suas competências e melhoria da produção estatística, beneficiando o País pela capacidade de processamento e análise acrescidas.



Estatísticas Europeias

'Memorandum de Bucharest'

Estatísticas oficiais numa sociedade baseada em dados
- Datafied Society (trusted smart statistics)

Os diretores gerais dos INE da União Europeia e do Eurostat adotaram, em outubro de 2018, o 'Memorandum de Bucharest' que, sumariamente, encoraja o Sistema Estatístico Europeu a:

- Implementar práticas de utilização de *Big data* e desenvolver estatísticas experimentais
- Aceitar que a variedade de novas fontes de dados, novos paradigmas computacionais e novos instrumentos implicarão ajustamentos nas arquiteturas de dados e nos modelos e processos de produção de estatísticas oficiais
- Explorar a aplicação de inteligência artificial às estatísticas oficiais, tomando consciência da necessidade de adoção de novos *standards* e princípios de qualidade
- Desenvolver novas competências técnicas
- Encorajar novas parcerias com os principais *stakeholders*
- Colaborar em parcerias organizadas com a comunidade internacional com o objetivo de alcançar sinergias, para o interesse comum
- Encorajar a produção de *trusted smart statistics*



RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019 → em preparação

INE recruta entrevistadores, a partir de janeiro de 2019

[← voltar](#)

O Instituto Nacional de Estatística está a preparar o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 2019), uma operação censitária efetuada de dez em dez anos, no quadro da legislação europeia.

A recolha de dados, dirigida a todas as explorações agrícolas, será efetuada por entrevista presencial, em todo o território nacional.

A dimensão desta operação estatística implica o recrutamento, a partir de janeiro de 2019, de 1300 entrevistadores responsáveis pela realização de entrevistas, registo e validação de dados.

Quer trabalhar no próximo
Recenseamento Agrícola?

Candidate-se em www.ine.pt

A partir de janeiro de 2019



PARTICIPE NESTE DESAFIO!

Para mais informações:

ine-recrutamento@ine.pt

O INE agradece a colaboração de instituições e cidadãos na ampla divulgação do recrutamento para o RA 2019

INQUÉRITO À FECUNDIDADE

INE realiza uma nova edição em 2019

Quais são os padrões atuais de fecundidade em Portugal?

O que leva as pessoas a decidir ter ou não filhos?

Que alterações ocorreram desde 2013, ano da realização do inquérito anterior?

O Inquérito à Fecundidade visa dar resposta a estas e outras perguntas. A informação a obter constitui um instrumento essencial para a definição e avaliação de políticas relacionadas com a família e a natalidade, contribuindo ainda para as políticas relativas à conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

O que é e para que serve o Inquérito à Fecundidade?

É um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, junto de uma amostra selecionada de mulheres e homens, residentes em todo o território nacional.

O seu principal objetivo é obter informação que permita caracterizar os contextos familiares atuais e de origem de mulheres e homens, a conjugalidade e os padrões de fecundidade, o número ideal de filhos, as intenções de ter ou não filhos, bem como contribuir para a compreensão das atitudes, valores e fatores socioeconómicos que influenciam as decisões de ter ou não filhos, por parte dos homens e das mulheres, em Portugal.

Como, onde e quando se realiza?

A informação será recolhida por entrevista presencial, no domicílio das pessoas selecionadas, distribuídas por 23 distritos, situados no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A temática da família e fecundidade tem sido objeto de observação por parte do Instituto Nacional de Estatística, que efetuou, nos anos 80, o seu primeiro inquérito sobre estas matérias.

Estas pessoas, selecionadas pelo INE, serão previamente contactadas por carta.

A recolha de dados terá lugar no último trimestre de 2019.



ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS

Já disponível em ine.pt

A esperança de vida aos 65 anos é de 19,49 anos, de acordo com a estimativa divulgada para o período 2016-2018.

Em Portugal, o valor da esperança de vida aos 65 anos é usado na determinação do Fator de Sustentabilidade a aplicar às pensões*.

O INE publicou o valor provisório do indicador “Esperança de Vida aos 65 anos” para o período de referência 2016-2018, no passado dia 30 de novembro.

Na construção deste indicador foram utilizados valores provisórios de óbitos ocorridos em 2018, estimados com base na mortalidade registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2018.

A Tábua Completa de Mortalidade para Portugal, para o triénio 2016-2018 será publicada em maio de 2019

** Conforme Decreto-Lei nº 187/2007, de 10 de maio, e alterações e redação dadas pelo Decreto-Lei n.167-E/2013, de 31 de dezembro.*



PREÇOS DA HABITAÇÃO NAS CIDADES

Um ano de plataforma interativa

Vai vender ou comprar uma casa e quer saber quanto vale? Tem ao seu dispor uma plataforma que responde a esta pergunta de forma interativa, para casas situadas em cidades com mais de 100 mil habitantes

A plataforma interativa **Preços da Habitação nas Cidades** comemorou um ano no final do passado mês de outubro; o INE assinalou esse momento com o lançamento da versão 2.0 da plataforma, que possibilita o acesso em dispositivos móveis (sistemas operativos iOS e Android, entre outros).

Esta plataforma permite a consulta interativa dos valores medianos (€/m²) de venda de alojamentos familiares, situados nas cidades com mais de cem mil habitantes (Censos 2011) – Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Amadora, Braga, Funchal e Coimbra –, para unidades estatísticas construídas pelo utilizador, a partir da secção estatística ou de uma quadrícula de 500mx500m (com um mínimo de 7 observações), facilitando a análise dos valores de transação praticados nas diferentes áreas da cidade.

-14-



Em 31 dias, a nova versão 2.0 da plataforma Preços da Habitação nas Cidades registou 42 512 visitas, das quais 51% através de dispositivos móveis

A versão 1 obteve um total de 41 725 visitas, ao longo de um ano

Preços da Habitação nas Cidades

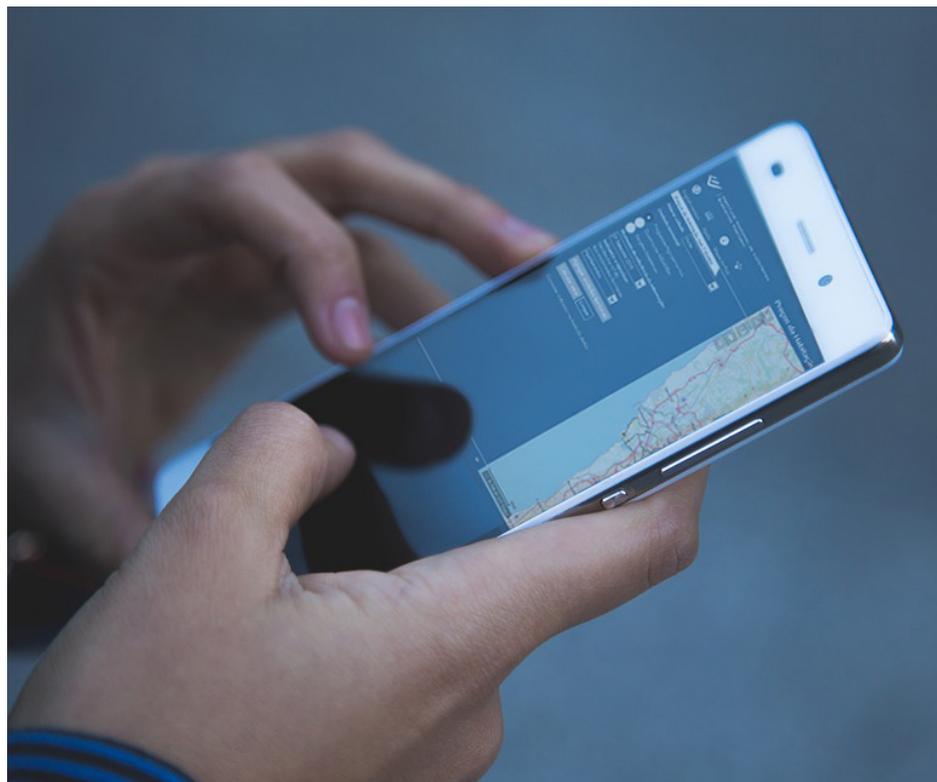
A plataforma Preços da Habitação nas Cidades integra dois indicadores:

- Valor mediano das vendas de alojamentos familiares (€/m²)
- Valor mediano das vendas de alojamentos familiares em apartamentos (€/m²)

Os dados disponibilizados têm por base a informação administrativa georreferenciada utilizada pelo INE para as **Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local**, nomeadamente dados fiscais relativos ao Imposto Municipal sobre Transmissões onerosas de imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)*.

Os Preços divulgados, para cada trimestre, correspondem à informação registada para o trimestre de referência e para os três trimestres anteriores. Embora os resultados sejam lidos trimestralmente, os mesmos refletem as vendas associadas ao conjunto de 12 meses, o que permite eliminar o efeito de potenciais flutuações sazonais, bem como diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis transacionados, sem deixar de refletir a tendência de evolução do valor das vendas por m².

**O INE agradece a colaboração da AT para a concretização deste projeto*



AQUISIÇÕES DE IMÓVEIS POR NÃO RESIDENTES

Disponíveis novos indicadores estatísticos relativos às aquisições de imóveis por compradores não residentes. Esta informação, vem ampliar o leque de produtos divulgados - e o conhecimento – sobre o mercado de transações de imóveis em Portugal

O INE iniciou, recentemente, a divulgação de informação sobre a compra de imóveis por não residentes, baseada exclusivamente em fontes de natureza administrativa - isto é, dados já existentes -, provenientes da Direção Geral da Política de Justiça.

A utilização de dados administrativos na produção de estatísticas oficiais possibilita ganhos de eficiência significativos, ampliando o serviço público de divulgação de informação pertinente para a sociedade, uma das linhas fundamentais de desenvolvimento do Sistema Estatístico Europeu

11,5% das aquisições de imóveis, em 2017, foram efetuadas por não residentes em Portugal

Com o lançamento deste novo produto é alargado o leque de informação disponibilizado sobre o mercado de transações de imóveis.

O INE já publicava informação para o acompanhamento de segmentos específicos do mercado imobiliário, sendo que a informação agora divulgada, para o período 2012-2017, tem um âmbito mais vasto – refere-se prédios urbanos (total e em propriedade horizontal), rústicos e mistos, independentemente da sua utilização (habitação, comércio, serviços, indústria, etc.) e da natureza dos intervenientes (pessoas singulares ou coletivas) – permitindo ampliar o conhecimento sobre o mercado de transações de imóveis em Portugal.



Quase metade dos imóveis adquiridos por não residentes localizavam-se no Algarve

Os resultados disponíveis para 2017, indicam que 7,7% dos imóveis transacionados em Portugal foram vendidos a não residentes, correspondendo a 11,5% do valor total transacionado. As vendas de imóveis a não residentes aumentaram 19,2% em número e 22,6% em valor, face a 2016.

À semelhança do ano anterior, foram os residentes em França que mais imóveis adquiriram em Portugal (19,6% do valor total), seguidos pelos residentes no Reino Unido (16,2%).

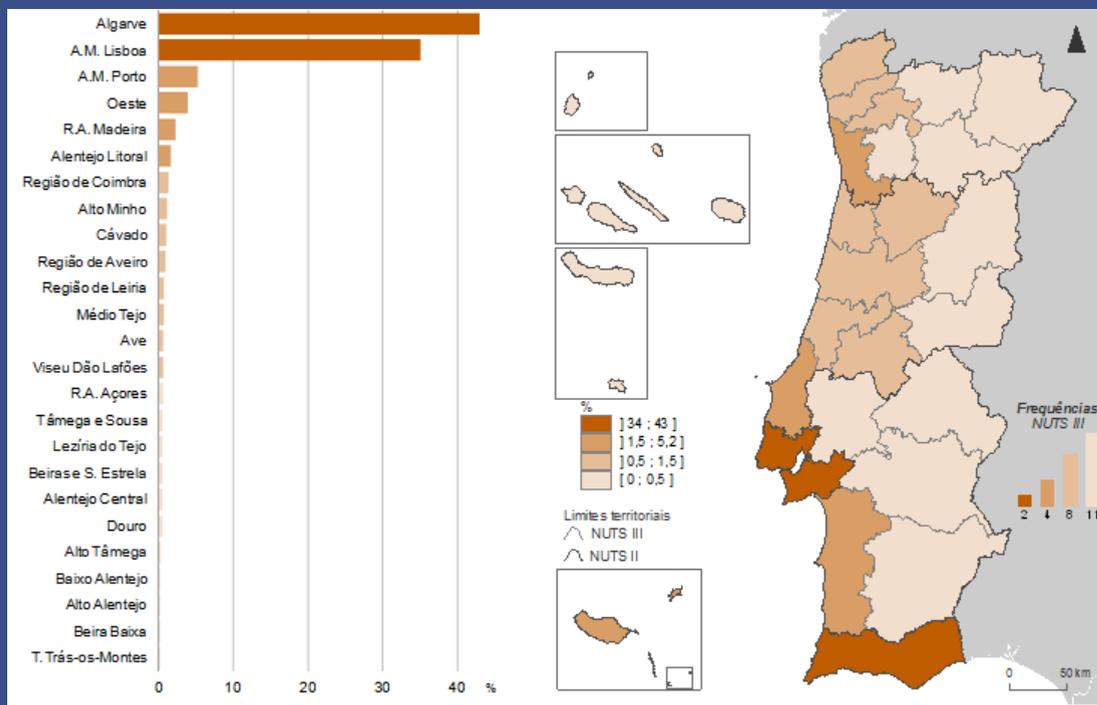
Em 2017, 6,8% dos imóveis vendidos a não residentes tinham um valor unitário igual ou superior a 500 mil euros.

Mais de ¾ do valor das aquisições por não residentes localizou-se no Algarve (42,8%) e na Área Metropolitana de Lisboa (35,0%), tendo-se esta última destacado com o valor médio das aquisições mais elevado (276,8 mil euros).

6,8% dos imóveis vendidos a não residentes tinham um valor unitário igual ou superior a 500 mil euros

◀ voltar

Contributo regional do valor dos imóveis adquiridos por não residentes no total do país, por NUTS III, 2017



MOBILIDADE e FUNCIONALIDADE do Território nas Áreas Metropolitanas do PORTO e de LISBOA

O Inquérito à Mobilidade teve como objetivo principal caracterizar as deslocações realizadas pela população residente: Como nos deslocamos? Quanto tempo demoramos? Que distâncias percorremos? Que custos temos? Os resultados definitivos estão já disponíveis

Os resultados definitivos do IMob 2017 foram divulgados, publicamente, pelas entidades que promoveram o inquérito - INE, AMP e AML - no passado dia 27 de novembro, no Porto. Para cada Área Metropolitana, foi efetuada uma caracterização da população residente na perspetiva da mobilidade (população móvel), incluindo informação socioeconómica e despesas com a mobilidade, tendo sido elaborada uma análise das deslocações, em duas óticas:

- Deslocações totais realizadas, segundo a residência da população
- Deslocações intrametropolitanas (origem e destino na área metropolitana)

Divulgou-se, também, informação sobre as opiniões dos residentes, evidenciando razões para utilização do transporte individual e público, bem como a sua avaliação sobre os transportes públicos.

Na sessão de apresentação foi lançada a publicação

“Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa”.

A publicação aprofunda e enriquece a análise dos resultados provisórios, divulgados em julho, apresentando novas variáveis, novas desagregações e cruzamentos, com um maior enfoque na desagregação territorial ao nível do município (incluindo fichas com o retrato da mobilidade em cada município).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Na apresentação dos resultados definitivos, foi dada a conhecer a utilização dos dados do IMob que a AMP e a AML estão já a fazer, com impactos ao nível de:

- Definição do novo sistema de tarifário na AML (determinação do impacto do passe família)
- Desenho da rede de transportes públicos da AML e da AMP (maior adequação aos padrões de mobilidade)
- Identificação de propostas de investimento futuro (infraestruturas e serviços de elevada capacidade)



‘A mobilidade sustentável é um conceito cada vez mais presente nas políticas e estratégias territoriais. Conhecer os padrões de mobilidade diária da população tornou-se uma necessidade a que o INE e as Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, seus parceiros neste projeto, se propuseram dar resposta através da realização do Inquérito à Mobilidade 2017.’

Francisco Lima, Presidente do Conselho Diretivo do INE

‘Os dados estão a ser utilizados na criação de um Modelo de Transportes para a Área Metropolitana do Porto, recorrendo às tecnologias de modelação mais atuais. Este dispositivo permitirá ensaiar soluções de transporte prevendo e analisando com detalhe o seu impacto e encontrar as melhores soluções. Simultaneamente, os dados obtidos com o inquérito à mobilidade são essenciais para a definição da procura potencial do serviço de transporte público e consequente análise económico-financeira da sustentabilidade do sistema de transporte público.’

Eduardo Vítor Rodrigues, Presidente do Conselho Metropolitano do Porto

‘A mobilidade é o desígnio da próxima década. Como políticos e como sociedade temos obrigação de melhorar a qualidade de vida das cidades, melhorar a qualidade do ar e do espaço público. Garantir a inclusão, o acesso e a mobilidade na região metropolitana. Como gestores temos obrigação de mudar as nossas organizações. Como cidadãos seremos racionais. Os números agora publicados deverão mobilizar todos para uma mudança firme e consistente, no longo prazo.’

Fernando Medina, Presidente do Conselho Metropolitano de Lisboa

De acordo com os resultados definitivos do IMob:

- Em ambas as Áreas Metropolitanas, o principal motivo das deslocações foi o trabalho, seguindo-se as compras
- Os residentes na AMP despendiam no total 66,8 minutos, por dia, em deslocações no território metropolitano, valor que sobe para 72,5 minutos por dia na AML
- O automóvel confirmou-se como principal meio de transporte utilizado, de forma mais marcante na AMP (67,6% das deslocações) do que na AML (58,9%)
- A taxa de ocupação do automóvel foi de 1,56 pessoas na AMP e de 1,60 na AML
- As deslocações efetuadas pelos residentes da AMP e AML duraram em média 22,0 minutos e 24,5 minutos, respetivamente
- O número médio de deslocações/dia por pessoa móvel situou-se em 2,72 na AMP e 2,60 na AML

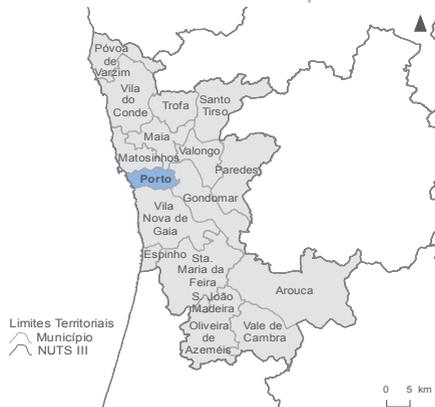


Retrato de mobilidade: município do Porto

Município: Porto

Território e População

Divisão territorial: NUTS III e municípios



Área (km²) e população residente (N.º), 2016

| | Porto | AMP | % |
|-------------------------|---------|-----------|-------|
| Área | 41,42 | 2 041,31 | 2,0% |
| População total | 214 119 | 1 719 021 | 12,5% |
| População - 6 a 84 anos | 193 854 | 1 596 802 | 12,1% |
| Homens | 88 273 | 755 563 | 11,7% |
| Mulheres | 105 581 | 841 239 | 12,6% |

População Móvel

Proporção de população móvel, total e por sexo

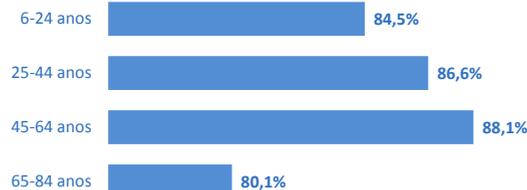
População móvel

Porto 85%

AMP 78,9%



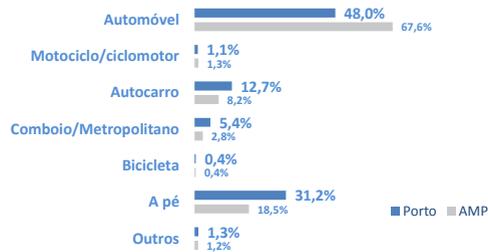
Proporção de população móvel, por escalão etário



Retrato de mobilidade: município do Porto (cont.)

Deslocações

Distribuição do número de deslocações por principal meio de transporte



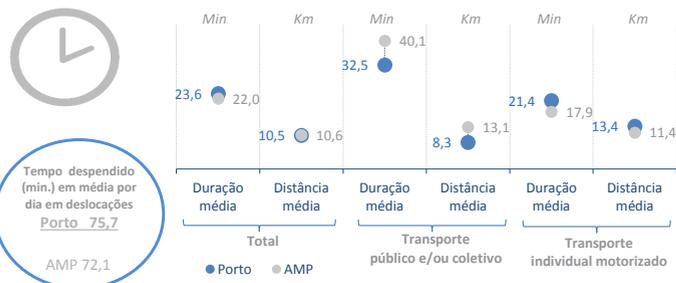
Porto: 419,3 mil deslocações

Proporção de deslocações cujo principal meio de transporte é:

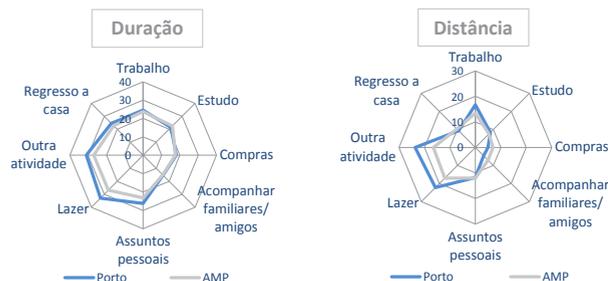


Tempos e distâncias

Duração média (min.) e distância média percorrida (km) por deslocação

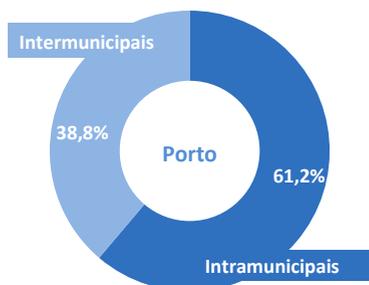


Duração média (min.) e distância média percorrida (km) por principal motivo da deslocação

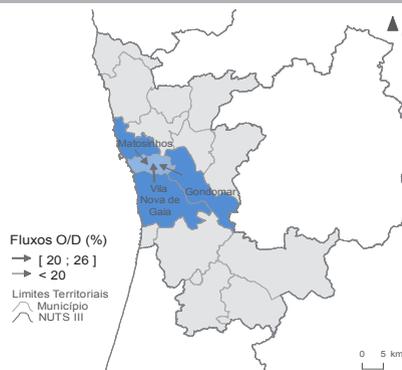


Origens e Destinos

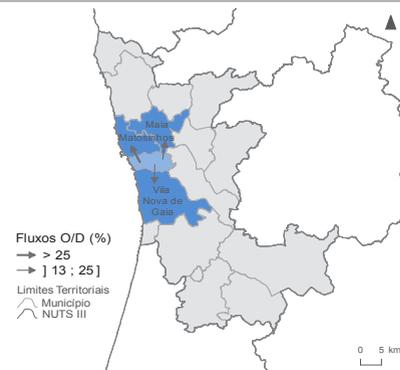
Proporção de deslocações na AMP segundo o âmbito da deslocação



Três principais municípios de origem



Três principais municípios de destino



Retrato de mobilidade: município de Lisboa

Município: Lisboa

Território e População

Divisão territorial: NUTS III e municípios



Área (km²) e população residente (N.º), 2016

| | Lisboa | AML | % |
|-------------------------|---------|-----------|-------|
| Área | 100,05 | 3 015,24 | 3,3% |
| População total | 504 964 | 2 821 349 | 17,9% |
| População - 6 a 84 anos | 445 627 | 2 574 246 | 17,3% |
| Homens | 206 970 | 1 212 652 | 17,1% |
| Mulheres | 238 657 | 1 361 594 | 17,5% |

População Móvel

Proporção de população móvel, total e por sexo

População móvel

Lisboa 80,6%

AML 80,4%

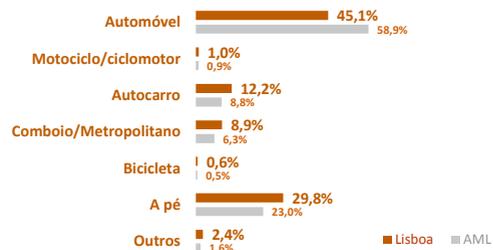


Proporção de população móvel, por escalão etário



Deslocações

Distribuição do número de deslocações por principal meio de transporte



Lisboa: 935,3 mil deslocações

Tempos e distâncias

Duração média (min.) e distância média percorrida (km) por deslocação



Tempo despendido (min.) em média por dia em deslocações
Lisboa 83,6
AML 75,7



Retrato de mobilidade: município de Lisboa (cont.)

Proporção de deslocações cujo principal meio de transporte é:

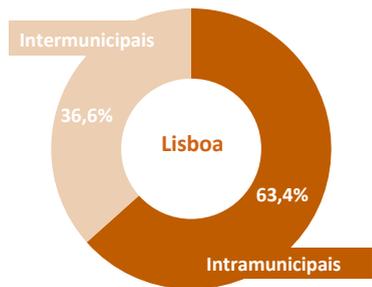


Duração média (min.) e distância média percorrida (km) por principal motivo da deslocação

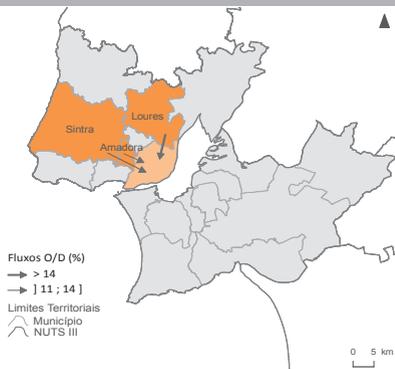


Origens e Destinos

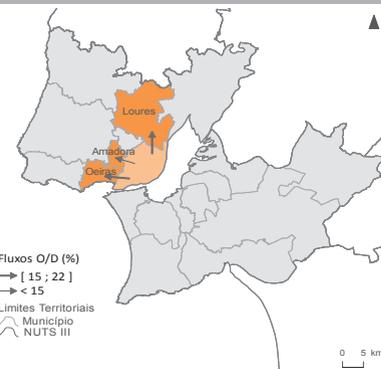
Proporção de deslocações na AML segundo o âmbito da deslocação



Três principais municípios de origem



Três principais municípios de destino



API - BASE DE DADOS DE DIFUSÃO

INE implementa mais uma medida SIMPLEX+2018

Disponíveis dois novos serviços que permitem a automatização e a integração de sistemas, de uma forma ágil e segura

API (Application Programming Interface): para a extração e catalogação dos Indicadores do INE, disponíveis na Base de Dados de Difusão, e a criação de um catálogo de Indicadores.

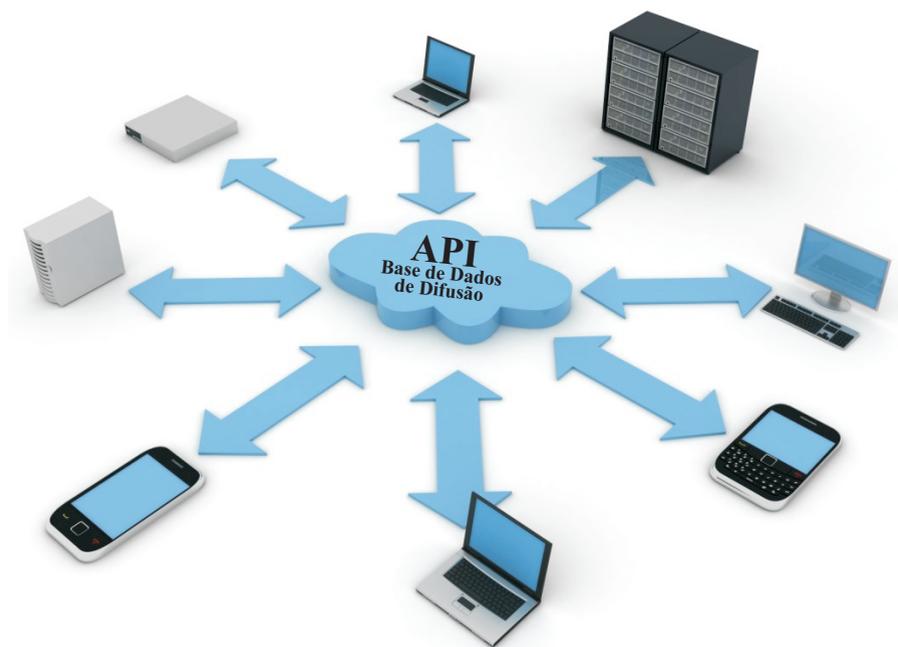
API JSON (JavaScript Object Notation): para a extração de indicadores da base de dados de difusão do INE e respetiva metainformação, de forma automática, através do uso de filtros.

Esta API produz um ficheiro em formato *standard* “JSON” passível de ser usado por aplicações informáticas para difusão de dados estatísticos ou para a produção de datasets personalizados, para aplicações móveis, para a produção de gráficos, etc..

Os novos serviços API e API JSON concretizam a Medida 21 ‘Serviço Automático de Estatísticas’ do programa SIMPLEX+2018 que tem como principais destinatários Empresas, Associações, Fundações ou Coletividades e Administração Pública.

Um dos melhores exemplos da utilização deste serviço é o site dados.gov.pt.

Os serviços API e API JSON, com atualização em tempo real, são de acesso livre e gratuito e estão disponíveis em português e inglês





COMPETIÇÃO EUROPEIA DE ESTATÍSTICA 2019

INE promove 2.ª Competição Europeia da Estatística

No ano letivo 2018/19, tem lugar a segunda **Competição Europeia de Estatística** (European Statistics Competition), dinamizada pelo Eurostat, o Serviço de Estatística da União Europeia, e por quinze institutos nacionais de estatística, entre os quais o INE de Portugal.

Esta iniciativa visa:

- Promover a curiosidade e o interesse dos alunos pela estatística;
- Incentivar os professores a utilizar novos materiais para ensinar estatística, incrementando a utilização de dados estatísticos oficiais e a aplicação do conhecimento adquirido;
- Mostrar aos alunos e aos professores o papel da estatística em vários aspetos da sociedade, tornando-a conhecida como um campo de estudos de nível universitário;
- Promover o trabalho de equipa e a colaboração com vista a alcançar objetivos comuns.

A **Competição Europeia de Estatística** tem duas fases: a primeira, a nível nacional, apura os finalistas para a seguinte, de âmbito europeu. Em ambas, podem participar alunos do ensino secundário (categoria A) e do 3.º ciclo do ensino básico (categoria B). As equipas terão até 3 alunos + 1 professor/tutor.

Serão atribuídos prémios, em cada categoria: às três equipas melhor classificadas na fase nacional e à vencedora da fase europeia.

As regras para a participação, o registo de participantes (em curso, até 28.jan.2019) e o calendário da competição estão disponíveis em: esc2019.ine.pt

As duas equipas melhor classificadas (em cada categoria) na fase nacional poderão participar na fase europeia.

Os participantes não necessitarão de se deslocar, em nenhuma das fases, para realização das provas.

As equipas vencedoras da fase europeia, em cada uma das categorias, terão as estadias e viagens pagas para estarem presentes na cerimónia de entrega dos prémios, em data e local a definir.

Na primeira edição desta **Competição**, que decorreu no passado ano letivo, participaram 10 686 alunos, a nível europeu; em Portugal participaram 564 alunos, que constituíram 206 equipas, oriundas de 54 escolas.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Em outubro, aconteceu no Salão Nobre do INE o evento I.A. Investigação. Administração Pública, organizado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Presidência e Modernização Administrativa

A sessão visou a apresentação de projetos de investigação em inteligência artificial e ciência dos dados na Administração Pública.

Estes projetos são financiados pela FCT no âmbito do programa INCoDe.2030 - Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, que visa o reforço das competências digitais de toda a sociedade portuguesa.

Os projetos INCoDe.2030 que juntam organismos públicos, universidades e instituições científicas, serão desenvolvidos em diferentes áreas como a saúde, educação, cultura, mobilidade e gestão do território, tendo por objetivo reforçar a modernização da Administração Pública e prestar um melhor serviço aos cidadãos.

A Prof^a. Luísa Loura, Diretora-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Entidade com Delegação de Competências do INE, apresentou dois projetos eleitos em que a DGEEC está envolvida, em parceria com outras entidades:



- **ModEst - Modelação do fluxo de estudantes no sistema de ensino Português**, FCIências.ID | DGEEC
- **Compreender os determinantes do desempenho académico: evidências do sistema de ensino secundário Português**, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação - NOVA Information Management School (NOVA IMS) (NOVA IMS/UNL) | DGEEC

O Presidente do Conselho Diretivo do INE, Prof. Francisco Lima, salientou na sessão de abertura o reforço da disponibilização de microdados à comunidade científica, para efeitos de investigação, resultante do desenvolvimento de uma Infraestrutura Nacional de Dados, no INE.

O evento contou com a presença da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Prof^a. Maria Manuel Leitão Marques, e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor.

CSE: A Utilização de MICRODADOS pelos INVESTIGADORES

No dia 29 de outubro de 2018, realizou-se no Salão Nobre do Instituto Nacional de Estatística uma Sessão de Reflexão sobre “A utilização de microdados pelos Investigadores”, uma iniciativa da Secção Permanente de Estatísticas Económicas do Conselho Superior de Estatística (CSE).

A Sessão de Reflexão teve como objetivo perceber de que modo é que as Autoridades Estatísticas se devem posicionar face às necessidades dos investigadores, como é que estes percecionam o que pode ser feito, quais as dificuldades no acesso à informação estatística oficial e ainda conhecer soluções, nacionais e europeias, que permitam ultrapassar os constrangimentos legais que se colocam à utilização dos microdados.

O evento, que pode ser consultado em <http://cse.ine.pt>, foi estruturado em dois painéis, dedicados aos produtores e aos utilizadores de estatísticas oficiais, contou com 87 participantes e reuniu investigadores, representantes de centros de investigação, membros do CSE, Autoridades Estatísticas e utilizadores de diversas origens e contextos profissionais, transmitindo diferentes visões determinantes sobre a utilização de microdados.

Os investigadores manifestaram algumas dificuldades e desafios e identificaram necessidades, sendo que se concluiu que, de um modo geral, os participantes reafirmaram a importância dos microdados e relevaram o seu impacto na investigação científica, análise e definição de políticas.



Serviço WebInq: A OPINIÃO DOS UTILIZADORES

O INE promoveu uma avaliação do serviço WebInq junto dos seus utilizadores, os respondentes a inquéritos pela Internet. Os inquiridos consideram a plataforma simples e intuitiva, os inquéritos fáceis de preencher e submeter e elogiam o serviço de apoio que lhes é prestado

O WebInq é um serviço disponibilizado pelo INE para a resposta a inquéritos através da Internet. Esta plataforma para resposta *online* diminui o esforço exigido aos prestadores de informação na resposta aos questionários oficiais, criando processos que reduzem o trabalho associado à resposta e facilitando o seu relacionamento com o Instituto.

Entre 1 de março e 31 de outubro de 2018, o INE promoveu um Inquérito de Opinião do WebInq, focado em três componentes: funcionalidades da plataforma, inquéritos/formulários eletrónicos e serviço de apoio. O questionário, de resposta voluntária, foi apresentado a todos os prestadores de informação que utilizaram o WebInq para resposta a um inquérito, naquele período.

Os resultados do inquérito foram muito positivos, podendo-se destacar:



RESPOSTAS AO INQUÉRITO

[34.572]

Taxa de resposta

Uma taxa de resposta de 61,67%, o que representa uma participação muito expressiva.

A qualidade global do WebInq, dos inquéritos/formulários eletrónicos e das modalidades de atendimento do serviço de apoio ao respondente foi avaliada de forma muito positiva, como é visível através dos SRE ¹ elevados:



A maioria dos inquiridos valorizou as funcionalidades do WebInq com “Bom” ou “Muito bom”, tendo esta percentagem variado entre os diferentes aspetos avaliados, com preponderância para a rapidez do sistema.

Gráfico 1 - Percentagem de inquiridos que percecionam como “Bom” ou “Muito bom” as funcionalidades do WebInq



¹SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação ou qualidade: “1” – totalmente satisfeito/muito bom; “-1” – nada satisfeito/muito mau; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.



A percentagem de inquiridos que percecionam como “Bom” ou “Muito bom”, os aspetos relativos à estrutura e navegabilidade dos **inquéritos/formulários eletrónicos** foi também variada, com o maior valor para a facilidade no envio do inquérito.

Gráfico 2 - Percentagem de inquiridos que percecionam como “Bom” ou “Muito bom” os aspetos relativos aos inquéritos/formulários eletrónicos



Dos utilizadores inquiridos, **26,4%** já recorreu ao **serviço de apoio ao respondente** pelo menos uma vez. Deste conjunto, a percentagem de inquiridos que se declaram “Satisfeitos”, “Muito satisfeitos” ou “Totalmente satisfeitos” com os aspetos relativos ao serviço prestado foi muito elevada.

Gráfico 3 – Percentagem de inquiridos que se declaram “Satisfeitos”, “Muito satisfeitos” ou “Totalmente satisfeitos” com os aspetos relativos ao serviço de apoio ao respondente



O INE agradece a todos os prestadores de informação que responderam ao questionário de opinião. Só com a opinião dos nossos respondentes podemos conhecê-los melhor e proporcionar-lhes um serviço de melhor qualidade.

SISTEMA DE SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES

O Sistema de Sugestões e Reclamações do INE encontra-se operacional desde 2001. Os resultados do triénio 2016/2018 evidenciam uma atenção constante aos compromissos assumidos pelo INE nesta área

O Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas, é um sistema voltado para o prestador e para o utilizador de informação estatística e para qualquer cidadão que se dirija ao INE. Este sistema é facilitador do exercício do direito de reclamação e da apresentação de sugestões, entendidas, pelo INE, como uma expressão construtiva de melhoria da qualidade relativamente aos produtos e/ou serviços prestados.

Na **Carta de Qualidade**, o INE assume como um dos compromissos públicos a gestão das sugestões e reclamações.

Esta aproximação aos respondentes e aos utilizadores permite:

- A quem reclama, um processo aberto, transparente e eficiente de tratamento das reclamações;
- Ao INE, aumentar as suas competências na resolução de reclamações de um modo consistente, sistemático e com responsabilidades orientadas para satisfazer as partes envolvidas;
- Identificar tendências e eliminar causas da insatisfação e melhorar os produtos e/ou serviços;
- Aprofundar a abordagem focalizada nos respondentes e utilizadores para a resolução de reclamações.

De sublinhar que a informação pessoal relacionada com o reclamante é usada exclusivamente para efeitos de tratamento da reclamação, mantendo-se protegida a sua divulgação, a não ser que o reclamante expressamente a autorize.

A monitorização do sistema de gestão de sugestões e reclamações é feita, regularmente, através de indicadores trimestrais.



No triénio 2016/2018 (informação disponível até 8 de novembro de 2018) foram registadas: **121 sugestões e 269 reclamações.**

A importância relativa da adoção de ações imediatas de melhoria na resposta a sugestões situou-se em 70,2%, no triénio, enquanto no caso da resolução imediata na resposta a reclamações tal aconteceu em 98,1% das ocorrências.

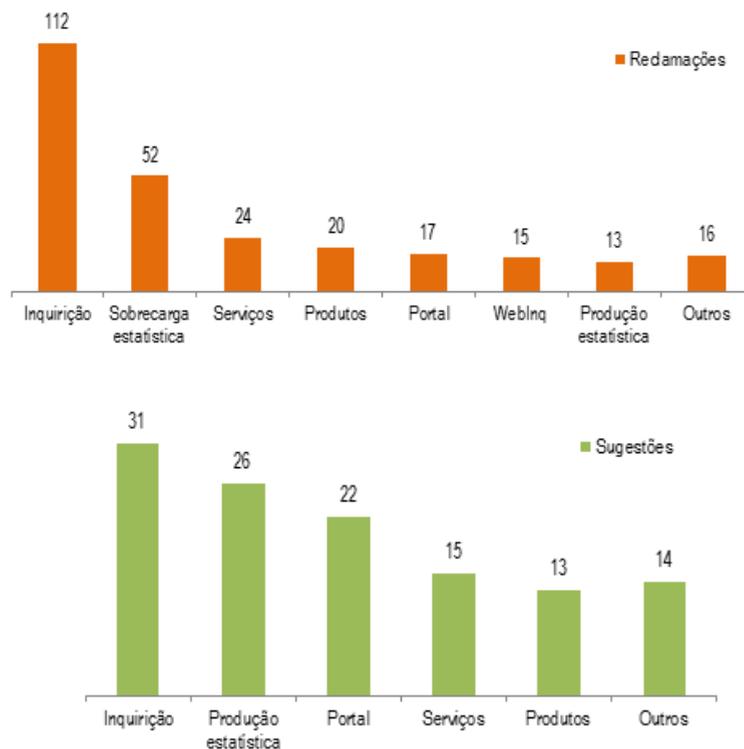
Gráfico 1 – Percentagem de resposta a reclamações e sugestões, por implementação das ações de melhoria



Nas sugestões, os temas “Inquirição” (25,6% do total), “Produção” (21,5%) e “Portal do INE” (18,2%) foram os mais referenciados no triénio, significando 65,3% do total, enquanto em 2018 tal sucedeu em “Serviços” (25,7% do total), “Portal do INE” (22,9%) e “Inquirição” (20,0%).

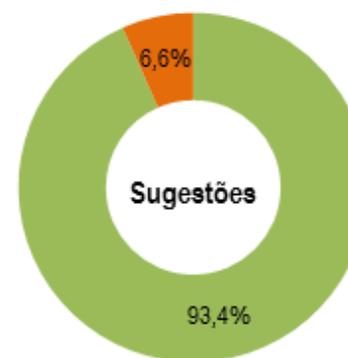
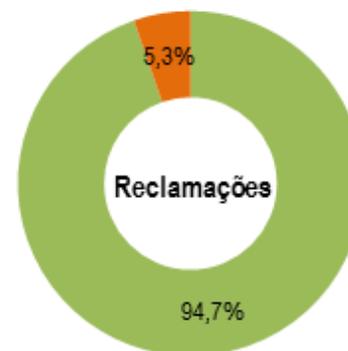
No caso das reclamações, as rubricas “Inquirição” (41,6% do total) e “Sobrecarga estatística” (19,3%) foram as mais expressivas no triénio, representando 60,9% do total, tendo em 2018 registado 32,9% e 29,1% do total, respetivamente.

Gráfico 2 – Número de reclamações e sugestões recebidas, por tema



A observação do compromisso, quanto ao prazo de resposta por parte do INE (em regra no prazo máximo de 5 dias úteis após a receção), foi de 93,4% nas sugestões e de 94,8% nas reclamações, no triénio.

Gráfico 3 – Percentagem de resposta a reclamações e sugestões, por cumprimento do prazo de resposta



■ No prazo
■ Fora do prazo

MUNDO DA ESTATÍSTICA



XXIV CONGRESSO DA SPE

6 a 9 de novembro de 2019

Casa da Calçada, Amarante

A organização do evento é da responsabilidade da Escola Superior de Tecnologias de Gestão (em Felgueiras) do Instituto Politécnico do Porto e do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

Do programa científico faz parte um mini-curso sobre o tema **“Análise estatística de dados financeiros”**.

Encontram-se já confirmados os conferencistas:

- **Bruno Falissard**, Faculdade de Medicina da Universidade de Paris-Sul
- **Manuela Neves**, Instituto Superior de Agronomia
- **Rosário Oliveira**, Instituto Superior Técnico

Brevemente será disponibilizada mais informação.



JOCLAD2019

XXVI Jornadas de Classificação e Análise de Dados

11 a 13 de abril de 2019

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

Conferência anual dirigida a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na área da Classificação e Análise de Dados.

Organização

Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados, em parceria com o Instituto Superior Politécnico de Viseu.

Objetivos

- Promover, apoiar, desenvolver e divulgar a investigação científica na área de data science;
- Promover a colaboração e o intercâmbio científicos na área de data science entre investigadores, empresas e outras organizações;
- Oferecer formação na área de data science.

Programa Científico

Mini-Cursos

- M. Salomé Cabral – CEAUL, Departamento de Estatística e Investigação Operacional, FCUL, Portugal – “Análise de Dados Longitudinais”
- Peter Filzmoser – Vienna University of Technology, Austria – “Compositional Data Analysis”

Sessões Plenárias

- M. Salomé Cabral – “Modelação de Dados Longitudinais Binários”
- Peter Filzmoser – “The log-ratio approach to handle relative information”
- Agustín Mayo-Iscar – Dpto. Estadística e I.O. & Instituto de Matemáticas, Universidad de Valladolid, Spain – “Robust proposals for model based clustering of multivariate data”

O programa científico inclui, ainda, comunicações orais organizadas em sessões paralelas e temáticas, bem como sessão de posters.

As propostas de resumos para comunicações orais ou em poster deverão ser elaboradas em inglês, formato LaTeX, utilizando o template disponível no site do evento.



Datas importantes:

- Data limite para envio de resumos - 28 de janeiro
- Notificação da decisão da Comissão Científica - 25 de fevereiro
- Inscrição a custo reduzido - 4 de março
- Data limite de pagamento da inscrição para inclusão no livro de resumos das comunicações - 11 de março

Bolsas CLAD 2019 (2nd Call)

O prazo limite de apresentação de candidaturas ao concurso BOLSAS CLAD 2019 foi prorrogado para 12 de janeiro, tendo em conta o calendário escolar de defesa de dissertações, em várias instituições.

[consulte aqui toda a informação](#)



IWSM 2019

34th International Workshop on Statistical Modelling

7 a 12 de Julho de 2019, Guimarães

Universidade do Minho em parceria com a Statistical Modelling Society

◀ voltar

Workshop internacional dirigido a académicos, investigadores e a outros profissionais utilizadores de estatística, no qual a participação de estudantes e de jovens investigadores é particularmente encorajada, o que qualifica estes eventos como um espaço privilegiado para jovens investigadores e investigadores seniores debaterem e partilharem conhecimento.

A Statistical Modelling Society organiza, anualmente, estes Workshops com o objetivo de promover a Estatística, em particular na área da modelação e análise de dados provenientes de problemas reais, que envolvem uma componente estatística original, ou uma aplicação inovadora de modelos estatísticos, para obtenção de uma solução.

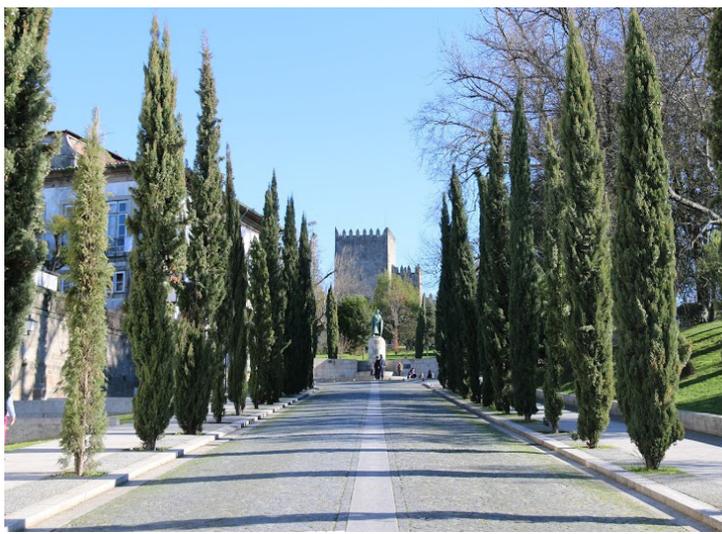
O programa inclui:

Um minicurso lecionado por James Carpenter (London Scholl of Hygiene & Tropical Medicine) especialista de reconhecida experiência em “tratamento estatístico com dados omissos”

Cinco palestrantes de renome em diversas áreas da Estatística:

- Adrian Bowman (University of Glasgow)
- Júlio Singer (University of São Paulo)
- Maria Antónia Turkman (University of Lisbon)
- Peter Diggie (Lancaster University)
- Philippe Lambert (University of Liege)

No programa serão, ainda, incluídas comunicações selecionadas (orais e em painel).





iwsm2019.org

34th International Workshop on Statistical Modelling

Guimarães, Portugal 7-12 July, 2019

Invited Speakers

Adrian Bowman University of Glasgow, UK
Julio Singer University of São Paulo, BR
Maria Antónia Turkman University of Lisbon, PT
Peter Diggle Lancaster University, UK
Philippe Lambert University of Liege, BE

Short Course

James Carpenter LSHTM, UK



Datas importantes:

- Início de inscrição e de envio de resumos
– 1 de Dezembro de 2018
- Data limite para envio de resumos para comunicação oral
– 10 de Fevereiro de 2019
- Data limite para envio de resumos para comunicação em painel
– 30 de Abril de 2019
- Inscrição a custo reduzido
– 30 de Abril de 2019
- Minicurso
– 7 de Julho de 2019
- Conferência
– 8 a 12 de Julho de 2019



ECAS 2019

Lisboa, 15 a 17 de julho 2019

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa



Os Cursos Europeus de Estatística Avançada (ECAS) destinam-se a providenciar formação pós-graduada em áreas especiais de Estatística a investigadores, professores universitários e profissionais em geral, interessados na aplicação de novos métodos estatísticos.

Organização:

Sociedade Portuguesa de Estatística e 'Sociedad de Estadística e Investigación Operativa', com apoio do Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa

Programa:

O ECAS 2019 engloba quatro cursos, ministrados por especialistas de renome em Estatística espaço-temporal:

- Adrian Baddeley - Curtin University, Austrália
- Patrick Brown - University of Toronto, Canadá
- Liliane Bel - AgroParisTech, França
- Haavard Rue - King Abdullah University of Science and Technology, Arábia Saudita

Informações:

- Os participantes são convidados a apresentar o seu próprio trabalho em formato poster
- O número de participantes é limitado
- A língua oficial é o inglês

Datas importantes:

- Limite para envio de resumos: **26 de abril**
- Notificação da decisão da Comissão Científica: **24 de maio**
- Inscrição a custo reduzido: **31 de maio**
- Data limite para inscrição: **21 de junho**

[consulte aqui toda a informação](#)
ou contacte a comissão organizadora
por e-mail: ecas2019pt@gmail.com



38º ANIVERSÁRIO DA SPE

A Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE) foi fundada em 28 de novembro de 1980; para assinalar a data organizou uma Sessão comemorativa, realizada no passado dia 28 de novembro

◀ voltar



Para assinalar o seu 38º aniversário, a SPE promoveu uma sessão comemorativa que contou com uma apresentação do Prof. Carlos Braumann, orador convidado, dedicada ao tema 'Equações Diferenciais Estocásticas e Modelação e Inferência em Biologia'.

Nesta celebração, foi também atribuído o Prémio SPE, que em 2018 distinguiu o trabalho "Spatio-temporal models for georeferenced unemployment data", da autoria de Soraia Alexandra Gonçalves Pereira.

A Presidente da SPE, Prof^a. Maria Eduarda Silva, abriu a Sessão com palavras alusivas ao Aniversário e terminou agradecendo a presença de sócios, convidados e simpatizantes.



PRÉMIOS SPE 2018

“Iniciação à Investigação 2018”

O trabalho *“Estimating the spatio-temporal variation of bird phenology using citizen science data”* da autoria de Pedro Nicolau, foi o vencedor da edição 2018 do Prémio Iniciação à Investigação.

A cerimónia de entrega decorreu no dia 28 de novembro, durante a comemoração do aniversário da Sociedade Portuguesa de Estatística.



“Estatístico Júnior 2018”

Prémios entregues em setembro na FNAC do Fórum, em Coimbra

A Sociedade Portuguesa de Estatística promove anualmente o Prémio Estatístico Júnior, com o patrocínio da Porto Editora.

Esta iniciativa pretende incentivar o interesse pelas áreas de Probabilidades e Estatística dos estudantes dos Ensinos Básico e Secundário, e dos cursos de Educação e Formação e de Educação e Formação de Adultos.

O Prémio Estatístico Júnior é atribuído aos estudantes - e a alguns dos professores orientadores - que realizaram os trabalhos.



Sociedade
Portuguesa de
Estatística

Vencedores dos prémios “Estatístico Júnior” deste ano:

3º ciclo do Ensino Básico

Título: Hábitos Tabágicos dos encarregados de educação

Autores: Carolina Sofia Gomes Horta, Daniela Fortunato Silva e Margarida Crespo Confraria

Estabelecimento de Ensino: Colégio Senhor dos Milagres, Leiria

Ensino Secundário

Título: Torres Novas aos olhos dos jovens: Cultura e Lazer

Autores: António Pedro Santos de Abreu, Guilherme Eduardo Roque Salvador e Susana Gomes Dias

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, Torres Novas

Cursos EFA/CEF

Título: Açúcar: o veneno mais doce!

Autores: Adriana Jacinto Santos e Cátia Sofia Vicente Neto

Estabelecimento de Ensino: Agrupamento Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha



SDA 2018

O workshop Symbolic Data Analysis, evento internacional de periodicidade bienal, decorreu em outubro, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A edição de 2018 do SDA reuniu especialistas internacionais na matéria, que discutiram novos desenvolvimentos e apresentaram resultados de aplicações práticas.

O workshop contou com 11 sessões temáticas e cerca de 50 participantes, provenientes de 15 países

Na edição de 2018, foram apresentados 36 trabalhos, de 62 autores, oriundos de 16 países. Para além do software desenvolvido em R e apresentado no tutorial, intitulado RSDA, foram também apresentadas aplicações de outros packages de R, tais como o Maint, SYR e Clint.

O interesse por este novo tipo de metodologias de análise de dados levou à realização de um tutorial teórico-prático de Introdução à Análise Simbólica; do programa fizeram parte uma introdução geral a estas técnicas, efetuada pela Professora Paula Brito, da Universidade do Porto e a apresentação de um software desenvolvido em linguagem R, com casos de estudo, pelo Professor Oldemar Rodriguez da Universidade da Costa Rica.

A próxima edição, a realizar em julho de 2020, terá lugar previsivelmente em Nápoles.

A Análise de Dados Simbólicos está associada ao desenvolvimento e aplicação de novas técnicas estatísticas que analisam bases de dados de grandes dimensões

[consulte aqui toda a informação](#)



APOIOS:



Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão

NA ATUALIDADE...

Inquéritos, Destaques e Publicações



Às Organizações/ Empresas/ Estabelecimentos

| TEMAS | FORMA DE RECOLHA DOS DADOS | TEMAS | FORMA DE RECOLHA DOS DADOS |
|---|----------------------------|---|----------------------------|
| Abate de Aves e Coelho Aprovados para Consumo Público | Internet | Trabalhos de Remodelação de Terrenos | Internet |
| Administração Pública Local | Internet | Transporte Fluvial | Internet |
| Alterações de Utilização dos Edifícios | Internet | Transporte Rodoviário de Mercadorias | Internet |
| Ambiente - Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias | Internet | Utilização de Obras Concluídas | Internet |
| Associações Socorros Mútuos | Internet | Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços | Internet |
| Comércio Internacional | Internet | Preços no Consumidor | Presencial |
| Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços | Internet | Paridades do Poder de compra | Presencial |
| Custo do Trabalho | Internet | Horticultura | Presencial/ Internet |
| Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas | Internet | | |
| Empresas Construção | Internet | | |
| Empresas Não Financeiras | Internet | | |
| Entidades Detentores de Corpos de Bombeiros | Internet | | |
| Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público | Internet | | |
| Leite de Vaca e Produtos Lácteos | Internet | | |
| Licenciamento de Obras | Internet | | |
| Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios | Internet | | |
| Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias | Internet | | |
| Preços de Materiais de Construção | Internet | | |
| Preços Meios Produção | Internet | | |
| Preços na Produção de Produtos Industriais | Internet | | |
| Produção Vegetal - Aquisição de Tomate para a Indústria | Internet | | |

Às Famílias

| TEMAS | FORMA DE RECOLHA DOS DADOS | TEMAS | FORMA DE RECOLHA DOS DADOS |
|---------------------------|----------------------------|---------------------|----------------------------|
| Conjuntura: Consumidores | Telefone | Emprego | Telefone/presencial |
| Deslocação dos Residentes | Telefone | Rendas de Habitação | Telefone |

O INE VAI DIVULGAR

EM JANEIRO DE 2019

DESTAQUE - INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para mais informações sobre
destaques à comunicação social:
Serviço de Comunicação
Telefone: 218 426 110 - sci@ine.pt

| | PERÍODO DE REFERÊNCIA | DATA DE DIVULGAÇÃO* |
|--|-----------------------|-----------------------|
| • Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores | Dezembro de 2018 | 03 de janeiro de 2019 |
| • Estimativa Rápida do IPC/IHPC | Dezembro de 2018 | 04 de janeiro de 2019 |
| • Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação | Novembro de 2018 | 07 de janeiro de 2019 |
| • Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego | Novembro de 2018 | 08 de janeiro de 2019 |
| • Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria | Novembro de 2018 | 09 de janeiro de 2019 |
| • Estatísticas do Comércio Internacional | Novembro de 2018 | 09 de janeiro de 2019 |
| • Perspetivas de Exportação de Bens | Novembro de 2018 | 10 de janeiro de 2019 |
| • Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas | Novembro de 2018 | 10 de janeiro de 2019 |
| • Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços | Novembro de 2018 | 11 de janeiro de 2019 |
| • Índice de Preços no Consumidor | Dezembro de 2018 | 11 de janeiro de 2019 |
| • Atividade Turística | Novembro de 2018 | 15 de janeiro de 2019 |
| • Síntese Económica de Conjuntura | Dezembro de 2018 | 18 de janeiro de 2019 |
| • Índices de Preços na Produção Industrial | Dezembro de 2018 | 18 de janeiro de 2019 |
| • Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação | Dezembro de 2018 | 18 de janeiro de 2019 |
| • Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação | Dezembro de 2018 | 25 de janeiro de 2019 |
| • Inquérito de Conjuntura ao Investimento | 2.º Semestre de 2018 | 25 de janeiro de 2019 |
| • Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores | Janeiro de 2019 | 30 de janeiro de 2019 |
| • Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego | Dezembro de 2018 | 30 de janeiro de 2019 |
| • Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho | Dezembro de 2018 | 30 de janeiro de 2019 |
| • Índices de Produção Industrial | Dezembro de 2018 | 30 de janeiro de 2019 |
| • Estimativa Rápida do IPC/IHPC | Janeiro de 2019 | 31 de janeiro de 2019 |
| • Procura Turística dos Residentes | 3.º Trimestre de 2018 | 31 de janeiro de 2019 |
| • Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local | 3.º Trimestre de 2018 | 31 de janeiro de 2019 |

◀ voltar

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

disponíveis em ine.pt

MOBILIDADE E FUNCIONALIDADE DO TERRITÓRIO NAS ÁREAS METROPOLITANAS DO PORTO E DE LISBOA 2017

A publicação fornece as respostas às questões enunciadas baseando-se nos resultados do Inquérito à Mobilidade (edição de 2017) nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP) e de Lisboa (AML), o qual teve como objetivo principal a caracterização e quantificação das deslocações realizadas pela população residente nas duas Áreas Metropolitanas.

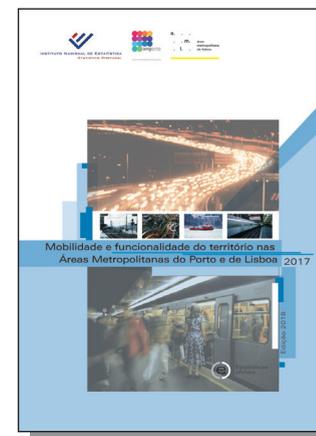
Visando, em primeiro lugar, corresponder a necessidades de informação identificadas pelas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, este inquérito, de realização ocasional, enquadra-se, também, no desenvolvimento de estatísticas de transportes e mobilidade, no âmbito do Sistema Estatístico Europeu.

A publicação apresenta um primeiro capítulo com a análise dos resultados da AMP, seguido de um outro sobre a AML, sendo ambos subdivididos em três partes, versando:

1. A caracterização da população residente na perspetiva da mobilidade (população móvel), incluindo informação socioeconómica e despesas com a mobilidade
2. A análise da mobilidade na área metropolitana, de acordo com duas perspetivas:
 - Deslocações totais realizadas, segundo a residência do respondente
 - Deslocações intrametropolitanas (origem e destino na área metropolitana)
3. As opiniões dos residentes, revelando as razões para a utilização do transporte individual e público, assim como a avaliação efetuada sobre os transportes públicos.

A publicação prossegue com informação referente à Metodologia e aos Conceitos e com os Retratos Municipais de Mobilidade (para cada um dos municípios das Áreas Metropolitanas).

*Como nos deslocamos?
Quanto tempo demoramos?
Que distâncias percorremos?
Que custos temos?*



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL 2017

STATISTICAL YEARBOOK OF PORTUGAL

O Território | As Pessoas | A Atividade económica | O Estado

Publicação bilingue, de referência, que oferece um retrato estatístico atual e muito abrangente do País, ao cobrir as diferentes áreas do quadro de vida, nos níveis social, económico e demográfico.

Mantendo a estrutura de 28 subcapítulos distribuídos por quatro grandes temas: O Território, As Pessoas, A Atividade económica e o Estado, esta edição do AEP - a 109ª desta coleção - **apresenta alterações de organização e conteúdo, destacando-se:**

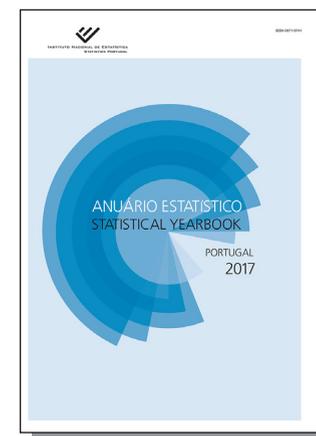
- A introdução de novos indicadores e de novos quadros nos subcapítulos: População; Rendimento e condições de vida; Construção e habitação; Ambiente
- Em cada um dos subcapítulos, a inserção de uma página infográfica de síntese, precedendo a análise estatística baseada na evolução dos principais indicadores, o que permitiu dispensar a síntese introdutória de enquadramento geral
- Uma maior facilidade de ligação às fontes residentes no Portal do INE.

Os quadros dos subcapítulos estão disponíveis exclusivamente na página desta publicação em formato XLS/CSV, com séries temporais alargadas e com desagregação geográfica ao nível de NUTS I e II, propiciando uma rápida comparabilidade temporal e geográfica.

Quando a informação apresentada nos quadros está disponível na Base de Dados de Difusão, no Portal do INE, os respetivos cabeçalhos permitem uma hiperligação, periodicamente atualizada, para o respetivo indicador.

O AEP contribui para fomentar a literacia estatística nas escolas do País

Conforme refere Francisco Lima, Presidente do INE, no prefácio do AEP, “com o propósito de fomentar a literacia estatística nas gerações estudantis, o INE mantém, há muitos anos, uma colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação, pelo que o AEP 2017 será novamente distribuído de forma gratuita a cerca de 1200 bibliotecas escolares do ensino básico e secundário.”



ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 2017

Divulga os principais resultados caracterizadores da produção industrial portuguesa, em 2017, elaborados a partir dos resultados do Inquérito Anual à Produção Industrial.

Esta caracterização da produção industrial utiliza metodologias e listas de produtos harmonizadas no âmbito da União Europeia, de acordo com o Regulamento (CEE) nº 3924/91, de 1991.12.19 e o Regulamento (CE) nº 912/2004, de 2004.04.29.

A partir de 2012, o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores. Para uma melhor interpretação dos resultados, recomenda-se a leitura da Nota Metodológica e Conceitos.



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL

VOL. 16, Nº 4, OCTOBER 2018

Publicação de referência, organizada e editada pelo INE em língua inglesa, constituída por artigos de elevado interesse científico nas áreas das Probabilidades e da Estatística, que contribuem para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.

O conselho editorial da revista - presidido por Maria Ivette Gomes, Doutora em Probabilidades e Estatística e Professora na Universidade de Lisboa - conta com alguns dos maiores especialistas e investigadores daquelas áreas do saber, provenientes de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Nesta edição:

- ***Comparison of the Average kappa Coefficients of Binary Diagnostic Tests Done on the Same Subjects***
José Antonio Roldán-Nofuentes and Carmen Olvera-Porcel
- ***Parameter Estimation for the log-Logistic Distribution Based on Order Statistics***
Mohammad Ahsanullah and Ayman Alzaatreh
- ***Bayesian Robustness Modelling Using the Floor Distribution***
J.A.A. Andrade, Edward Omey and C.T.M. Aquino
- ***Parametric Tests of Perfect Judgment Ranking Based on Ordered Ranked Set Samples***
Ehsan Zamanzade and Michael Vock
- ***Highly D-Efficient Weighing Designs for an Even Number of Objects***
Bronisław Ceranka and Małgorzata Graczyk
- ***On Fitting Generalized Linear Mixed Effects Models for Longitudinal Binary Data Using Different Correlation Structures***
M. Salomé Cabral and M. Helena Gonçalves
- ***Spatio-Temporal Analysis of Regional Unemployment Rates: A Comparison of Model Based Approaches***
Soraia Pereira, Feridun Turkman and Luís Correia



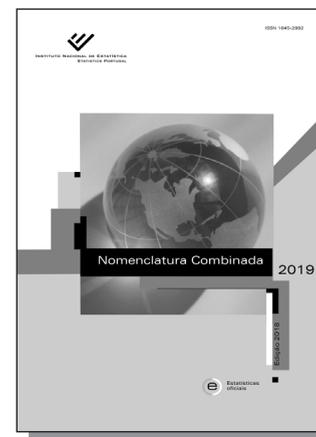
Próximo número:
JANEIRO/2019

NOMENCLATURA COMBINADA 2019

Nomenclatura de mercadorias da União Europeia que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9.º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

Esta nomenclatura (NC) baseia-se no “Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias” (SH), subdividindo-o apenas quando estritamente necessário para as estatísticas do comércio externo, a regulamentação agrícola ou a pauta aduaneira. Além de conter todos os elementos relativos ao SH, a NC contém, também, as Notas Complementares aos Capítulos e as unidades suplementares.

A publicação, destinada aos responsáveis pelo fornecimento da informação do comércio internacional, contém toda a NC, com exceção dos direitos aduaneiros e das correspondentes indicações complementares.



ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2017

Fundamental para conhecer a situação demográfica atual do País, a sua evolução e o seu posicionamento ao nível da União Europeia, esta publicação analisa tanto os aspetos estruturais (volumes e estruturas populacionais) como os aspetos particulares relativos ao comportamento demográfico da população residente, nas suas diversas vertentes, nomeadamente:

Natalidade e fecundidade

Mortalidade e esperanças de vida

Formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios)

Movimentos migratórios internacionais

População estrangeira

Aquisição da nacionalidade portuguesa

Os dados publicados, desagregados nos níveis NUTS I e II, reportam ao período 2012-2017. Não obstante, são disponibilizadas séries longas dos principais dados demográficos, com informação decenal (1900-1980) e anual (1980-2017), bem como hiperligações para indicadores do Portal com um maior detalhe geográfico e temporal.



ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 2017

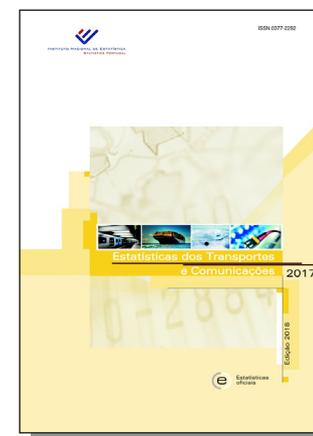
Informação estatística atual e abrangente sobre a atividade dos setores de transportes e comunicações em Portugal, proveniente de diversas fontes de informação e de inquéritos da responsabilidade do INE.

À análise do contexto económico nacional (com dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas, entre outros) e europeu (informação do Eurostat) sucedem-se os capítulos relativos aos Transportes de passageiros e/ou mercadorias:

- **Ferroviário** – resultados dos inquéritos relativos à infraestrutura ferroviária nacional e às empresas de transporte por caminho-de-ferro e metropolitano
- **Rodoviário** – dados dos inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias e de passageiros, bem como estatísticas sobre infraestruturas rodoviárias, sinistralidade, consumo de combustíveis, parque de veículos presumivelmente em circulação, veículos matriculados e vendidos e emissão de cartas de condução
- **Marítimos e fluviais** – informação dos inquéritos dirigidos às administrações dos portos marítimos e a entidades responsáveis pelo transporte fluvial, abrangendo municípios e empresas
- **Aéreos** – dados sobre a atividade das empresas portuguesas de transporte aéreo, bem como resultados de tráfego nos aeroportos e aeródromos e, ainda, informações sobre navegação aérea
- **Conduitas** – estatísticas baseadas em informações obtidas junto das empresas com atividade no transporte em gasoduto e oleoduto.

Os capítulos temáticos que se sucedem respeitam ao Comércio internacional por modos de transporte e às Comunicações (serviços postais e telecomunicações).

As metodologias, nomenclaturas e os conceitos, que suportam a informação divulgada, compõem o último capítulo da publicação.



A VIDA DAS MULHERES E DOS HOMENS NA EUROPA - UM RETRATO ESTATÍSTICO

Edição 2018

A marcar o Dia Europeu da Estatística
– 20 de outubro –

Divulgada pelo Eurostat, em colaboração com os Institutos Nacionais de Estatística dos Estados Membros da UE e dos países membros da EFTA, a segunda edição desta publicação digital disponibiliza estatísticas estruturadas em três capítulos:

Viver, crescer, envelhecer...
Aprender, trabalhar, ser remunerado...
Comer, comprar, navegar na internet, conviver...

... nos quais se ressaltam as semelhanças e as diferenças existentes entre mulheres e homens, contribuindo para um melhor entendimento da diversidade e das características da vida dos europeus na atualidade.

O recurso a gráficos apelativos, textos de análise e ferramentas de visualização interativa auxilia na leitura e rápida compreensão dos dados, cujo conhecimento pode ser facilmente testado, respondendo a um convidativo Quiz. Fica o desafio!



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL 2017

Apresenta os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens que integram as Estatísticas do Comércio Intra-UE, obtidas através de informação proveniente do Sistema Intrastat, e as Estatísticas do Comércio Extra-UE, baseadas nas Declarações alfandegárias.

Depois de um sumário executivo e de uma análise focada nos principais resultados, a publicação desenvolve-se em cinco capítulos temáticos, concluindo com a metainformação que suporta os dados divulgados (metodologia, conceitos e classificações).

Capítulos temáticos

1. Resultados globais referentes ao Comércio de Bens: Internacional, Intra-UE, Intra-UE/zona Euro, Extra-UE
2. Principais Países Clientes e Fornecedores
3. Principais Bens Transacionados, integrando análises por: Grupos de produtos, Grandes categorias económicas (CGCE) e Produtos de alta tecnologia (PAT)
4. Índices de valor unitário (IVU): Evolução entre 2012 e 2017 (Exportações, Importações, Saldo da balança comercial e Termos de troca) e Análise da CPA 2017 por Secção e por Divisão
5. Estabilidade das Transações do Comércio Internacional de Bens 2013-2017: Exportações de bens (Mercados de exportação, Bens exportados, Empresas exportadoras) e Importações de bens (Mercados de importação, Bens importados e Empresas importadoras). – **Em evidência nesta edição**



ATIVIDADE ECONÓMICA 2017

Também em edição interativa

Brochura com informação estatística de síntese sobre os temas:

Contas nacionais

Preços

Mercado de trabalho

Ambiente

Empresas

Inovação e conhecimento

Agricultura

Pescas

Indústria e energia

Construção e habitação

Transportes

Turismo

Comércio internacional



INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Contacto: newsletter@ine.pt

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora:

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes:

Carlos Marcelo

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação:

Helena Nogueira

Isabel Guedes

Apoio Técnico:

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição:

Almiro Moreira

Bárbara Veloso

Carlos Carvalho

Cristina Neves

David Sousa

Francisco Caldeira

Francisco Correia

Francisco Vala

Glória Carrilho

Graça Bento

Graça Magalhães

Inês Fontes

José Pinto Martins

Madalena Oliveira

Margarida Rosa

Paulo Saraiva

Rute Cruz

Contactos

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Clientes

+351 218 440 695

info@ine.pt

